



Boletim Semanal do ANO da FÉ

Semana de 7 a 14 de Julho de 2024

Pelo Diácono João Fontes Sousa

deaconjohnsosa@outlook.com

Hanford, Califórnia, E. U. A.

e pelo Dr. António Borba, Turlock, Califórnia

Boletim Nº 614

O PAPA VAI CANONIZAR 14 NOVOS SANTOS EM OUTUBRO!

Cidade do Vaticano, 01 jul 2024 (Ecclesia) – O Papa vai presidir a 20 de outubro, Dia Mundial das Missões 2024, à proclamação de 14 novos santos da Igreja Católica, anunciou o Vaticano.

Os futuros santos são Manuel Ruiz Lopez e sete companheiros, da Ordem dos Frades Menores, e Francisco, Mooti e Raphael Massabki, leigos, todos mortos por “ódio à fé” em Damasco (Síria) entre 9 e 10 de julho de 1860; José Allamano, sacerdote, fundador do Instituto dos Missionários da Consolata e das Irmãs Missionárias da Consolata; Marie-Leonie Paradis, fundadora da Congregação das Pequenas Irmãs da

Sagrada Família; e Helena Guerra, fundadora da Congregação das Oblatas do Espírito Santo, conhecidas como as “Irmãs de Santa Zita”.

O Beato Carlos Acutis, considerado como o “santo padroeiro da internet”, vai ser canonizado em “data a determinar”, acrescenta a nota oficial divulgada pela Santa Sé.

O portal de notícias do Vaticano indicou que o beato italiano “será provavelmente canonizado durante o Jubileu de 2025, em conjunto com outras canonizações”.

SEMANA LITÚRGICA

(Semana de 7 a 14 de Julho de 2024)

Domingo-7	Segunda-8	Terça-9	Quarta-10	Quinta-11	Sexta-12	Sábado-13
14º Domingo do Tempo Comum	14ª Semana Do Tempo Comum	14ª Semana Do Tempo Comum	14ª Semana Do Tempo Comum	14ª Semana Do Tempo Comum	14ª Semana Do Tempo Comum	14ª Semana Do Tempo Comum
Domingo – 14 15º Domingo do Tempo Comum		-Santo Agostinho Zhao Rong, Sacerdote, e Companheiros, Mártires		-São Bento, Abade		-Santo Henrique

- 9 de julho:** Santo Agostinho Zhao Rong, nascido em 1746, foi um soldado chinês que escoltou São João Gabriel Taurin Dufresse até à cidade de Beijin e o acompanhou até à sua execução por decapitação. Devido ao exemplo de João Gabriel Taurin, Agostinho converteu-se e foi batizado. Acedeu ao sacerdócio e morreu mártir, decapitado, em 1815, por confessar e prégar o Evangelho. Juntamente com ele são comemorados muitos companheiros mártires da Igreja de Deus – bispos, presbíteros, religiosos e religiosas –, bem como fiéis leigos – homens, mulheres, jovens, donzelas e crianças –, que, em diversos tempos e lugares da China, deram valoroso testemunho do Evangelho de Cristo, com palavras e obras.
- 11 de julho:** São Bento nasceu em Núrsia, na Itália, por volta do ano 480. Estudou em Roma. Começou a praticar a vida eremítica em Subiaco, onde reuniu um grupo de discípulos. Mais tarde, dirigiu-se para Montecassino, onde fundou o célebre mosteiro e compôs a Regra, que se difundiu por muitas regiões, ao ponto de ser chamado o patriarca dos monges no Ocidente. Esta Regra abre uma nova via à civilização europeia. Nesta escola de serviço do Senhor têm um papel determinante a leitura meditada da palavra de Deus e o louvor litúrgico, alternando com os ritmos do trabalho, num clima intenso de caridade fraterna e de serviço recíproco. Segundo a tradição, morreu no dia 21 de março de 547. Mas, desde os fins do século VIII, começou a celebrar-se a sua memória neste dia.

Leituras da Missa do Domingo, 7 de Julho de 2024

14º Domingo do Tempo Comum – Ano B
(Para ajudar a preparar a participação na Missa do domingo)

LEITURA I

Ez 2, 2-5

Leitura da Profecia de Ezequiel

Naqueles dias, o Espírito entrou em mim e fez-me levantar. Ouvi então Alguém que me dizia: «Filho do homem, Eu te envio aos filhos de Israel, a um povo rebelde que se revoltou contra Mim. Eles e seus pais ofenderam-Me até ao dia de hoje. É a esses filhos de cabeça dura e coração obstinado que te envio, para lhes dizeres: 'Eis o que diz o Senhor'. Podem escutar-te ou não – porque são uma casa de rebeldes –, mas saberão que há um profeta no meio deles».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 122 (123)

Refrão: Os nossos olhos estão postos no Senhor, até que Se compadeça de nós.

Levanto os meus olhos para Vós,
para Vós que habitais no Céu,
como os olhos do servo
se fixam nas mãos do seu senhor.

Como os olhos da serva
se fixam nas mãos da sua senhora,
assim os nossos olhos
se voltam para o Senhor nosso Deus,
até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós,
porque estamos saturados de desprezo.
A nossa alma está saturada
do sarcasmo dos arrogantes
e do desprezo dos soberbos.



LEITURA II

2 Cor 12, 7-10

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça, foi-me deixado um espinho na carne, – um anjo de Satanás que me esbofeteia – para que não me orgulhe. Por três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas Ele disse-me: «Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder». Por isso, de boa vontade me gloriarei das minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Alegro-me nas minhas fraquezas, nas afrontas, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo, porque, quando sou fraco, então é que sou forte.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mc 6, 1-6

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra, e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Palavra da salvação

REFLEXÃO SOBRE AS LEITURAS

JESUS É MAL RECEBIDO EM NAZARÉ!

O Evangelho que lemos na liturgia deste domingo falamos da incredulidade dos concidadãos de Jesus. Depois de ter pregado noutras aldeias da Galileia, Ele regressa a Nazaré, onde tinha crescido com Maria e José, e num sábado começa a ensinar na sinagoga. Muitos que o ouviam perguntam: «De onde vem toda esta sabedoria? Mas, não é ele o filho do carpinteiro e de Maria, isto é, dos nossos vizinhos que conhecemos bem?». Perante esta reação, Jesus afirma uma verdade que também se tornou parte da sabedoria popular: «Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre os seus parentes e em sua própria casa» (v. 4). Dizemos isto muitas vezes...

Detenhamo-nos na atitude dos concidadãos de Jesus. Poderíamos dizer que eles *conhecem Jesus, mas não o reconhecem*. Há uma diferença entre conhecer e reconhecer: com efeito, esta diferença faz-nos compreender que podemos conhecer várias coisas sobre uma pessoa, ter uma ideia, confiar no que os outros dizem sobre ela, talvez até encontrá-la de tempos a tempos na vizinhança, mas tudo isto não é suficiente. Eu diria que se trata de um conhecimento comum e superficial, que não reconhece a singularidade dessa pessoa. É um risco que todos corremos: pensamos que sabemos muito sobre uma pessoa, e o pior é que a rotulamos e fechamos nos nossos preconceitos. Do mesmo modo, os compatriotas de Jesus conhecem-no há trinta anos e pensam que sabem tudo! «Mas não é este o rapaz que vimos crescer, o filho do carpinteiro e de Maria? Mas de onde lhe vêm, estas coisas». A desconfiança... na verdade, nunca repararam quem é realmente Jesus. Limitam-se à exterioridade e rejeitam a novidade de Jesus.

E aqui entramos diretamente no cerne do problema: quando deixamos prevalecer o conforto do hábito e a ditadura dos preconceitos, é difícil abrimo-nos à novidade e deixarmo-nos surpreender. Controlamos: com o hábito, com os preconceitos... Muitas vezes acabamos por procurar a confirmação das nossas ideias e esquemas de vida, das experiências e até das pessoas, para nunca termos de fazer o esforço de mudar. E isto também pode acontecer com Deus, precisamente para nós crentes, para nós que pensamos conhecer Jesus, que já sabemos tanto sobre Ele e que é suficiente repetirmos as mesmas coisas de sempre. E isto não é suficiente, com Deus. Mas sem abertura à novidade e acima de tudo - escutai bem - abertura às surpresas de Deus, sem espanto, a fé torna-se uma ladainha cansada que morre lentamente e se torna um hábito, um hábito social. Eu disse uma palavra: espanto. O que é o espanto? O espanto é precisamente quando o encontro com Deus acontece: «Encontrei o Senhor». Mas leiamos o Evangelho: muitas vezes, as pessoas que

encontram Jesus e o reconhecem, sentem-se maravilhadas. E nós, mediante o encontro com Deus, devemos seguir por este caminho: sentir maravilha. É como o certificado de garantia de que esse encontro é verdadeiro, não é habitual.

No final, porque é que os concidadãos de Jesus não O reconhecem e não acreditam n'Ele? Mas porquê? Qual é a razão? Podemos dizer, em poucas palavras, que não aceitam o escândalo da Encarnação. Não o conhecem, este mistério da Encarnação, não aceitam o mistério: não o sabem [conhecem?] Mas a razão é inconsciente e sentem que é escandaloso que a imensidão de Deus se revele na pequenez da nossa carne, que o Filho de Deus é o filho do carpinteiro, que a divindade está escondida na humanidade, que Deus habita no rosto, nas palavras, nos gestos de um homem simples. Eis o escândalo: a encarnação de Deus, a sua veracidade, o seu "dia a dia". E Deus tornou-se concreto num homem, Jesus de Nazaré, tornou-se companheiro de caminho, tornou-se um de nós. "Tu és um de nós", digamos a Jesus: uma bela oração! É porque um de nós nos compreende, nos acompanha, nos perdoa, nos ama muito. Na realidade, é mais cómodo um Deus abstrato e distante que não se intromete em situações e que aceita uma fé distante da vida, dos problemas, da sociedade. Ou gostamos de acreditar num deus "com efeitos especiais", que só faz coisas excecionais e proporciona sempre grandes emoções. Pelo contrário, caros irmãos e irmãs, Deus encarnou-se: Deus é humilde, Deus é terno, Deus está escondido, faz-se próximo de nós, habitando a normalidade da nossa vida diária. E assim, acontece a nós como aos concidadãos de Jesus, corremos o risco de, quando ele passa, não o reconhecer. Volto a proferir aquela bonita frase de Santo Agostinho: "Tenho medo de Deus, do Senhor, quando Ele passa". Mas, Agostinho, porque tens medo? "Tenho medo de não O reconhecer. Tenho medo do Senhor quando Ele passa. *Timeo Dominum transeuntem*". Não O reconhecemos, escandalizamo-nos com Ele, pensamos como é o nosso coração em relação a esta realidade.

Agora, em oração, peçamos a Nossa Senhora, que acolheu o mistério de Deus na vida quotidiana de Nazaré, que tenhamos olhos e coração livres dos preconceitos e que olhos abertos ao espanto: "Senhor, que eu te encontre", e quando encontramos com o Senhor há este espanto. Encontramo-nos com Ele na normalidade: olhos abertos às surpresas de Deus, à Sua humilde e oculta presença na vida quotidiana.

-Papa Francisco, *Angelus, Praça São Pedro, 4 de julho de 2021*

Ucrânia: Presidente Zelensky agradece apoio da Santa Sé

Kiev, 29 jun 2024 (Ecclesia) – O presidente da Ucrânia agradeceu a ajuda da Santa Sé na libertação de dez prisioneiros, incluindo dois sacerdotes da comunidade greco-católica, que tinham sido capturados em 2022 por forças russas em Berdyansk. “Estou grato a todos os que ajudaram. Agradeço à nossa equipa que trabalha na libertação dos prisioneiros. Gostaria também de reconhecer os esforços da Santa Sé para trazer estas pessoas de volta a casa”, escreveu Volodymyr Zelensky. O responsável pronunciou-se, nas redes sociais, após a libertação de 10 pessoas que tinham sido detidas após a invasão russa da Ucrânia, bem como na Bielorrússia. Bohdan Heleta e Ivan Levytskyi, sacerdotes da comunidade greco-católica ucraniana, foram capturados em Berdyansk por “resistirem aos ocupantes”, em novembro de 2022. No Vaticano, o Papa fez referência a esta situação. “Dou graças a Deus pela libertação de dois sacerdotes greco-católicos. Que todos os prisioneiros desta guerra possam voltar a casa, quanto antes.

Haiti: Padre libertado após ataque de gangues em Gressier

Cidade do Vaticano, 03 jul 2024 (Ecclesia) – O padre Emmanuel Saintétiat, raptado no domingo passado no município de Gressier, em Porto Príncipe, no Haiti, foi libertado depois do ataque perpetrado por gangues na região. A arquidiocese de Porto Príncipe confirmou a libertação do sacerdote, pedindo numa nota às autoridades para colocar fim à violência e restabelecer o direito à vida, informa o portal de notícias do Vaticano. Pelo menos 20 pessoas morreram na sequência do ataque levado a cabo pela aliança de grupos armados do Vivre Ensemble (Viver juntos), liderado pelo antigo agente policial Jimmy Chérizier, conhecido por estar na origem do caos instalado no país e do pedido de demissão do então primeiro-ministro Ariel Henry, em março. Num comunicado onde deu conta dos “atos indiscriminados de violência mortal”, o arcebispado de Porto Príncipe manifestou indignação e pesar por uma situação que mostra um “aprisionamento passivo na espiral do mal”, que devora a sociedade haitiana.

Açores: Bispo de Angra preside à Festa do Bom Jesus Milagroso, na ilha do Pico

Angra do Heroísmo, Açores, 03 jul 2024 (Ecclesia) – O bispo de Angra, D. Armando Esteves Domingues, vai presidir à Festa do Senhor Bom Jesus Milagroso, de 5 a 7 de agosto, que começa com uma novena no dia 27 de julho, em São Mateus, na ilha do Pico. ‘Senhor, ensina-nos a orar’ é o tema da Festa do Bom

Jesus Milagroso 2024. D. Armando Esteves Domingues, que tomou posse da Diocese de Angra no dia 15 de janeiro 2023, “não pôde estar presente nesta festa” no seu primeiro ano na diocese porque nesses dias “encontrava-se em Lisboa”, na edição internacional da Jornada Mundial da Juventude em Portugal. O sítio online ‘Igreja Açores’ da Diocese de Angra informa ainda que a festa religiosa do Senhor Bom Jesus Milagroso é a “mais importante das ilhas do triângulo” – São Jorge, Pico e Faial – durante os meses de julho e agosto, “levando milhares de peregrinos ao Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus Milagroso”, em São Mateus, na ilha do Pico.

França: Conferência Episcopal liga crise política a «mal-estar social

Paris, 28 jun 2024 (Ecclesia) – A Conferência Episcopal Francesa (CEF) alertou para o “mal-estar social” que diz estar na origem da atual crise política no país, apelando à participação dos católicos nas próximas eleições legislativas. “O mal-estar social a que estamos a assistir está certamente ligado a decisões políticas, mas é mais profundo do que isso. Deve-se também ao individualismo e ao egoísmo para os quais as nossas sociedades se deixaram arrastar durante décadas, à dissolução dos laços sociais, ao enfraquecimento das famílias, à pressão do consumismo, ao enfraquecimento do nosso sentido de respeito pela vida humana, ao apagamento de Deus na consciência comum”, refere uma nota divulgada pelo Conselho Permanente da CEF. As legislativas vão decorrer nos dias 30 de junho e 7 de julho, com o objetivo de eleger os 577 membros da Assembleia Nacional Francesa. Estas eleições foram convocadas antecipadamente pelo presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, após os maus resultados do seu partido nas eleições europeias e a vitória da extrema-direita.

Vaticano: Doutrina da Fé confirma proibição de participação em atos ligados a alegada vidente italiana

Cidade do Vaticano, 29 jun 2024 (Ecclesia) – O Dicastério para a Doutrina da Fé interveio publicamente para confirmar a proibição de participação em atos ligados a uma alegada vidente italiana, na região de Roma, descartando quaisquer indícios de “sobrenaturalidade” nas aparições relatadas por Gisella Cardia. O organismo da Santa Sé confirma assim o decreto emitido a 6 de março pelo bispo de Civita Castellana, D. Marco Salvi. A nota sublinha a proibição de celebrações ou peregrinações aos locais dos alegados acontecimentos, em Trevignano Romano, cerca de 50 quilómetros a norte do Vaticano.